Annô de 1846. Quinta feira 30 de Abril. Anno XXII N. 96.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.^{as} e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Turibio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
28 Terça S. Vital, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S. Hugo, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
30 Quinta S. Sofia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
1 Sexta ✠ S. Filippe e Thiago app., S. Sigismundo.
2 Sabbado S. Mafalda, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Domingo S. Rodopiano.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$980 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, declarando, que as indagações da existencia de nitreiras naturaes, de que foi, nesta provincia, encarregado o tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, devem ficar suspensas, em quanto o governo imperial não decide ácerca da requisição, que de diversos instrumentos, aqui não existentes, fez o mencionado tenente.

Dito — Ao mesmo, determinando, que, em a 1.ª sessão da junta de justiça, faça inspeccionar os soldados da companhia de artifices do arsenal de guerra, Antonio de Barros Barbosa, Antonio Basilio, e Manoel Ignacio de Barros. — Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito — Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre uma representação do juiz de direito do crime do Brejo-da-Madre-de-Deos.

Dito — Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo informação sobre um requerimento, em que Francisco da Silva pede titulo de um terreno de marinha, de que se acha de posse.

Dito — Ao vice-consul de Dinamarca, rogando, haja de mandar remover do lugar, em que se acha, ao Sul da ilha do Nogueira, a barca ingleza *Wilmot*, que S. S. arrematou, e, a ser alli conservada, póde causar a perda de algum navio, cujo capitão, um pouco menos experiente, ao procurar, a noute, o fundeadouro deste porto, abique em direcção della. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha, que á semelhante respeito representára á presidencia.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, de conformidade com o disposto no artigo 46 da lei de 4 de outubro de 1831, e do decreto n. 158 de 7 de maio de 1842, que, em quanto do governo imperial não partir resolução em contrario, vá supprindo o arsenal de marinha com as quantias, de que precisar para as despezas do pharol, e couberem na somma de 823$200 rs., em que as orçou o inspector interino do mesmo arsenal, e com as que pedir para os gastos da barca de soccorro, e não excederem o quantitativo de 410$ rs., que para elles calculou o mesmo inspector. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, declarando, que, quando recebeo o seu officio, em que, accusando recebido o da presidencia, em que esta a inteirava de haver consentido na substituição do primeiro medico do grande hospital, Filippe Nery Rodrigo de Carvalho, pelo doutor Joaquim de Aquino Fonseca, dava parte de haver admittido a uma tal substituição o doutor Pedro Dornellas Pessoa, já tinha permittido ao mesmo Rodrigo de Carvalho acceitar o offerecimento, que lhe fizera o doutor Joaquim José de Souza, de encarregar-se gratuitamente do exercicio de suas funcções, por não poder continuar nelle o doutor Aquino, em consequencia de lh'o não permittirem os muitos trabalhos, á que se vê obrigado, como presidente do concelho geral de salubridade.

Dito —Ao delegado do 1.° districto do termo do Recife, prevenindo o de ter mandado dar destino aos recrutas para o exercito e marinha, cuja remessa accusou em officio de hoje (25).

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 29 DE ABRIL DE 1846.

Ordem do dia n. 98.

De conformidade com o artigo 3.° da lei de 26 de maio de 1835, se faz publico, que o Sr. alferes Antonio Pedro Ferreira Campello, do primeiro batalhão de caçadores do exercito, se acha ausente, por excesso de licença, desde 23 do corrente.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se na *Presse* o seguinte:—

« Temos motivos para duvidar da exactidão da noticia publicada no *Jornal de Leipsic*, e copiada em muitos outros, de que o principe real de Wurtemberg estava para casar com a grão duqueza Olga. O principe real de Wurtemberg voltou a Stuttgardt depois de uma pequena jornada, que fizera na Italia, durante o qual periodo não se tratou do pretendido casamento.»

— Lê-se porém no *Times*:—

« O nosso contemporaneo está em erro. O casamento está justo e contratado; mas, antes de ser officialmente annunciado, era mister aguardar a volta de um correio expedido de Stuttgardt a S.-Petersburgo. A *Gazeta de Augsburgo* de 7 de fevereiro publica, com effeito, cartas de Palermo, confirmando o facto dos esponsaes. A ceremonia teve lugar a 19 de janeiro, e no dia seguinte forão as autoridades ao palacio de Olivazzo apresentar as suas felicitações. Suppunha-se, que a imperatriz não partiria de Palermo antes do mez de março.»

— A *Gazeta de Cologne* de 31 de janeiro continha a carta seguinte:—

« Está totalmente cortada a correspondencia entre a Polonia e a Prussia. Não passão, de um para outro destes dous paizes, senão cartas de negocio. De ambas as partes da fronteira exerce a policia a sua vigilancia com o maior rigor, e individuos particulares não se atrevem a encarregar-se de uma só carta. Segundo contão viajantes da Polonia, occorrião continuas prisões nas provincias confinantes do Baltico. Dizem, que brevemente se ha de reunir em Posen uma commissão mixta, nomeada pelas tres côrtes do Norte, e proceder ahi a uma investigação »

— O *Constitutionnel* publica uma carta de M. Pallier, veridico capitão de um navio mercante, chegado ultimamente de Madagascar em direitura ao Havre, na qual assevera afloutamente, «que os Inglezes fazem activo commercio de escravos entre Madagascar e a Mauricia!» Elle attesta, que a rainha tinha ultimamente decretado uma lei, prohibindo a todos os Malaches, quér livres, quér escravos, que fossem a bordo de navio algum estrangeiro, e igualmente a todos os capitães de navios, que dormissem em terra quatro dias depois da data da lei Diz a carta, que, quando a rainha decretou a lei, declarára, que passava a esse extremo, a fim de conter a audacia dos Inglezes, que atrevidamente carregavão não só subditos livres, mas igualmente os escravos desses subditos, e os dos estrangeiros residentes em Madagascar.

— Lê-se no *Globe* o seguinte sob a epigraphe:

—Preparativos de guerra—

« Em consequencia do actual estado de incerteza, em que se achão as nossas relações com os Estados-Unidos, transmittirão-se ordens ao arsenal real de Woolwich para estar prompto a fornecer um poderoso armamento, composto de varias peças de artilharia de differentes calibres, carretas, munições, etc., para os diversos navios de guerra, e vapores, estacionados presentemente nas costas e rios do Canadá, e nos lagos, que formão os limites entre aquella colonia e os Estados Unidos. Para este fim terão de aprompter-se mais de 300 peças de artilharia com a necessaria munição.»

— O *Times* de 20 de fevereiro contém o seguinte:—

« Armada—Por um documento, sahido hontem do escriptorio dos impressores de papeis parlamentares, dá-se conta do excesso da despeza da armada de S. M. B. para o anno de 1845:--Requer-se, que se votem 44,420 lbs 6 s. 10 d., a fim de se pagar o excesso da despeza naval, além das concessões feitas para o anno, que findou a 31 de março de 1845, como se mostrou pelo balanço annual da receita e despeza naval para aquelle anno.»

— Lê-se no *Liverpool Times*:—

« Assucar brasileiro. — A associação brasileira de Liverpool está fazendo novos esforços para induzir o governo a abrir mão dos direitos prohibitivos sobre a importação dos assucares brasileiros para consumo N'uma petição á casa dos communs, assignada por J. Bramley Moore, Esq., a favor da associação, insiste ella sobre a importancia do commercio com o Brasil, refere o enorme prejuizo e depressão, que ella tem soffrido pela politica prohibitiva deste paiz (politica que tem, por ultimo, dado em resultado um espirito de inimizade e revindicta da parte do Brasil), reclama como um direito para este ramo de commercio alguma contemplação no melhoramento e mudança de politica, ora adoptada pelo governo, e insta, dizendo, que a admissão do assucar brasileiro, sob as mesmas condições, que outro qualquér assucar estrangeiro, compensaria aos agricultores a perda da sua protecção, beneficiaria os consumidores em geral, e daria novo emprego aos interesses manufactureiros e maritimos »

— A *Gazeta Postal de Frankfort* contém o seguinte, datado de Posen a 15 de fevereiro:—

« Nestes ultimos dias notava-se, que os fidalgos polacos, que, contra o seu costume, se tinhão conservado fóra de Posen neste inverno, congregavão-se aqui em grande numero. Hontem montavão a mais de 600, e á hora, em que a maior parte delles ia sentar-se a mesa para jantar nos seus palacios, foi a praça de Guilherme de repente occupada por tropas, assim como as avenidas, que conduzião para ella Logo depois, começárão as visitas domiciliarias e prisões. Cem fidalgos polacos forão postos em custodia no bazar, e levados á residencia do governador; e então aquelles, que não podérão dar uma rasão satisfactoria da sua presença em Posen, forão mandados para a prisão. Dos 39 reputados chefes da conspiração só nove forão presos a noute passada. Os outros tinhão-se escondido; mas, como são proprietarios, logo serão descobertos. Expedirão-se correios em varias direcções; depois abrirão-se as partas, e fortes corpos de soldados continuárão a patrulhar as ruas, toda a noute. Apprehendeo-se em poder de dous dos conspiradores, e levou-se á policia, uma grande quantidade de polvora e consideraveis sommas de dinheiro. Todas as pessoas presas em Posen e n'outras cidades do grão-ducado a 14 de fevereiro tinhão sido removidas para a cidadella de Posen »

— A *Gazeta de Cologne* de 2 de fevereiro cita a seguinte carta de Lemberg, em Galicia:—

« Estamos aqui n'uma situação penosa, recebendo diariamente as mais assustadoras noticias de Posen e da Polonia. Continuão as prisões em grande escala. As nossas prisões estão cheias. A população civil e o exercito estão igualmente compromettidos na ultima conspiração. Este estado de cousas he tanto mais singular, quanto em 1839, o regimento de infanteria de Galicia (de Muzuchelli) estava envolvido de uma maneira semelhante. Diz-se que o governo desconfia das disposições politicas das tropas. O archiduque Fernando insiste sobre a rigorosa execução das sentenças proferidas contra os conspiradores militares. M. Mosing, concelheiro das appellações, deve de partir para Posen, como commissario imperial, para colher informações relativas a conspiração.»

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A' uma hora da tarde de 28 do corrente, em a rua principal do bairro de Fóra-de-Portas, freguezia de S. Frei Pedro-Gonçalves, o Portuguez Fulão de tal Couto, ao disputar com um individuo, de nome João Gomes, recebeo deste uma estocada.

O offensor, consummado o seu maligno acto, póde evadir-se, e assim escapar a justa punição, que o esperava.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 8:440$895

Descarregão hoje 30.

Brigue—*Bella-Emilietta*—vinhos e feijão.
Brigue—*Maria-Feliz*—mercadorias.
Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.
Barca—*Glenbenbrat*—farinha.
Barca—*Mercutia*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

S.-Matheus; 13 dias, sumaca brasileira *Santa-Maria Boa-Sorte*, de 68 toneladas, capitão Manoel Joaquim Nunes, equipagem 12, carga farinha; a José Velozo Soares.

Philadelphia; 42 dias, escuna americana *Colorado*, de 114 toneladas, capitão George F. Church, equipagem 6, carga farinha, taboado e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; sumaca brasileira *Felicidade*, capitão José de Freitas, carga farinha, fazendas, mel e vinho. Passageiros, Manoel Barboza, Izabel Maria de Jezus com 3 filhos, Bento José Alves, Brasileiros

S.-Matheus; lancha brasileira *Novo-Especulador*, capitão Antonio Rodrigues, carga sal e mais generos.

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

III.

ROUBEMOS HERMIONE.

— Calem-se vossês ahi, casta de burros, disse o vigario, não chamem para aqui aquella donda; não queremos vêr as suas pelóticas.

Mas não o ouvião os rapazinhos, e continuavão a chamar e a fazer gestos. Sabina inclinou-se então sobre a borda do rochedo, e vio um extraordinario espectaculo. Uma rapariga serrana trepava a escarpada ladeira do rochedo, que ia dar a Rocha-Verde, no meio de uma nuvem de passaros, que adejavão em torno della, uns espicaçando-lhe os cabellos, outros pousando-lhe nos hombros, outros ainda novos, saltando e arrastando-se á seus pés pela areia. Todos parecião disputar o prazer de a tocar, ou o proveito de a implorar, e enchião os ares de gritos de alegria e impaciencia. Quando a rapariga chegou mais perto, e podérão distingui-la através da aligera comitiva, Leoncio e Sabina conhecêrão a loura das faces vermelhas, que elles tinhão visto na igreja, uma hora antes.

Então debruçou-se tambem o vigario para a quebrada, e, por gestos, lhe ordenou, se retirasse.

A gorda figura e o vestido preto do padre causárão-lhe o effeito da cabeça de Medusa. Estacou immovel, e os passaros, assustados, voárão para as arvores, que bordavão o caminho.

Comtudo, as instancias de lady G... e a vista do seu copo cheio de excellente vinho da Grecia, que acabavão de encetar, acalmárão as iras do santo homem, que gritou á rapariga dos passaros:

— Ora, vamos lá cigana, anda fazer as tuas artes em presença de Ss. senhorias!

A rapariga tinha na mão um punhado de grãos, que atirou para trás, o mais longe que póde, e com tal destreza, que parecia fazer um gesto imperativo aos passarinhos, que começavão de novo a persegui-la. Descêrão todos á moita, que ella fingia designar-lhes, e como se occupavão em colher os grãos, podia-se pensar, que obedecião ao seu mandado. Os meninos não se deixavão lograr por esta astucia, mas Sabina teve todo o prazer de ser enganada.

— E então! eis-aqui essa peccadora endurecida, disse Leoncio, dando-lhe a mão, para ajuda-la a subir para o tabuleiro, que desse lado era muito ingreme.

Mas ella, qual o gamo, subio-o de um salto, e, levando as mãos á frente, pedio licença para *trabalhar*.

— Mestra, mestra depressa, vadia, disse o vigario, o que chamas teu *trabalho*.

Ella então approximou-se dos meninos, e lhes pedio, que segurassem bem os seus caes, para que se não movessem; depois, tirou uma mantilha de lãa, que lhe cobria os hombros, e, subindo a uma pedra vizinha, ainda mais alta do que a Rocha-Verde, fez tremular nos ares esse panno, encarnado como uma bandeira, por cima da cabeça. No mesmo instante, de todos os mattos circumvisinhos vierão precipitar-se sobre ella bandos de passaros de diversas especies, pardaes, tutinegras, pintarroxos, piscos, melros, pombas, e até algumas andorinhas de cauda de forquilha e grandes azas negras. Brincou por algum tempo com elles, enchotando-os, fazendo gestos, e agitando a mantilha, como para os espantar; agarrando alguns no vôo, e tornando a lança-los no espaço, sem conseguir desgosta-los do seu amoroso empenho. Depois que mostrou bem até que ponto era soberana absoluta e adorada desse povo livre, cobrio a cabeça com a mantilha, deitou-se no chão, e fingio adormecer. Virão-se então todas essas aves pousar sobre ella, metter-se-lhe a porfia pelas pregas do vestido, e parecer magnetisadas pelo seu somno. Em fim quando se ella ergueo, reiterou o estratagema, e, com a ajuda de novos grãos, os mandou esconderem-se nos mattos, onde desapparecêrão e acabou a gralhada.

Havia o que quer que fosse de tão gracioso, tão poetico em toda a sua pantomima, e o seu poder sobre os habitantes do ar parecia tão maravilhoso, que esta curta scena causou um prazer extremo aos viajantes. A preta não hesitou em acreditar, que assistia a um encanto, e até o vigario não póde deixar de sorrir á gentileza dos *educandos*, para se dispensar de applaudir a sua *professora*.

— Aqui está, na verdade, uma pequena fada, disse Sabina, chamando-a para o pé de si, e lhe declaro, Leoncio, que estou reconciliada com as suas pestanas de ambar. *Mignon* a havia prejudicado na minha imaginação. Antes a quizera de cabellos pretos e tocando violão; mas acceito agora esta *Mignon* rustica e loura, e tanto me apraz a sua magia com os passaros, como a *dança dos ovos*. Dize-me primeiro, minha chara menina, como te chamas?

— Chamo-me Magdalena Melize, por alcunha a passarinheira ou a rapariga dos passaros, para servir a V. alteza.

— Bonitos nomes, e isto te completa. Senta-te aqui, junto á mim, e almoça com nosco; com tanto, ainda assim, que o teu povo de passaros não venha, como uma praga do Egypto, devorar o nosso festim.

— Oh! nada receie, senhora, *meus filhos* não se chegão para mim, quando estou muito perto de outras pessoas.

— Nesse caso, se queres conservar o teu sanatico officio, o teu ganha-pão, disse o vigario em tom ralhador, aconselho-te, que te não deixes acompanhar tantas vezes, nos teus passeios, de certos vagabundos de acaso; porque, em pouco tempo, á força de se arredarem por causa da presença desses passaros de arribada, os passaros da terra te não conhecerão mais, Magdalena.

— Mas, senhor vigario, enganárão a Vm. sem duvida, respondeo a passarinheira; eu só tenho um unico companheiro de passeio, e nem ha tanto tempo, que isso dura; estamos ambos sempre sós; quem lhe disse o contrario mentio.

O serio, com que ella respondeo assim, excitou em Leoncio alegria, no vigario colera.

— Bella resposta! disse este; vejão, se póde haver raparigaita mais descarada!

A passarinheira ergueo para o irritado pastor os olhos azues como saphiras, e ficou muda de espanto.

— Parece-me, que Vm. se engana muito a respeito desta menina, disse Sabina ao vigario; a sua admiração e affouteza são effeito de uma candura, que Vm. perturbará com os seus máos pensamentos; permitta-me dizer-lh'o; senhor vigario, Vm faz, por boa intenção de certo, todo o possivel para dar-lhe a ideia do mal, que ella não tem.

— E he V. senhoria quem assim falla? observou o vigario em voz baixa; a senhora, que, por prudencia e virtude, não quiz ficar a sós com este nobre cavalleiro, apezar de seus bons sentimentos e da presença dos seus criados?

Sabina embaída fitou o vigario, e logo voltou para Leoncio os olhos com ar de reprehensão e de escarneo; depois, com a mais nobre franqueza do coração, disse:

— Se o senhor vigario julga assim o motivo, que nos fez procurar a sua companhia, deve ahi achar a confirmação do que eu penso desta menina: he que os seus pensamentos são mais puros do que os nossos.

— Serão puros quanto V. senhoria quizer! replicou o vigario, á quem já Sabina, em seu pensamento, havia dado o epitheto de *rabujento*, porque estava no intento de achar as personagens de *Wilhem Meister* nas aventuras do seu passeio; mas deixe-me objectar-lhe, que nas raparigas desta condição, que vivem ao acaso, como

(*) Vide *Diario* n.° 95.

Editaes.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega de Pernambuco, servindo de inspector, por S. M. I., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 30 (hoje) do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 48 acordãos, no valor de 30,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Lenoir Puget & C.; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 29 de abril de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

O doutor Francisco João Carneiro da Cunha, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife, e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, em como me foi representado por Pedro de Albuquerque Lins e Mello, que, tendo-se procedido a exame na pessoa de seu irmão Sebastião Mauricio Wanderley, e declarado os facultativos, que, só por um outro exame, poderião formar exacto juizo do estado mental do dito seu irmão, por isso me requeria houvesse de ordenar, em quanto essa diligencia se não procedia, e se não julgava definitivamente, ficasse o dito seu irmão inhibido de celebrar quaesquer contratos; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com elle contrate sobre seus bens, nem faça com elle negocio de qualidade alguma, pena de nullidade: e este se passou por bem de meu despacho, que fica no cartorio, e se cumprirá. Recife, 27 de abril de 1846.— *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho*, o fez escrever.

Francisco João Carneiro da Cunha.

Ao sello, 200 rs. V. S. S., *ex causa.*

Carneiro da Cunha.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Encantador*, para onde póde receber passageiros, assim como escravos, e tem bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão João Francisco Fernandes, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo I.*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha, de que he capitão Manoel de Oliveira Tavares; recebe carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão na Praça.

= Para o Porto-Alegre e Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 11 de maio proximo, a barca portugueza *Espirito-Santo*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes, dirijão-se a rua do Vigario, a tratar com Francisco Alves da Cunha, ou com o capitão da mesma, Rodrigo Joaquim Correia, a bordo, ou na praça do Commercio.

— Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S. Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= O brigue nacional *Atlante* (já annunciado para o Rio-de-Janeiro) transferio a viagem para Lisboa, para onde sahirá com toda a brevidade; recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão Custodio Caetano, na Praça, loja n. 84.

= Para o Porto, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes, forrado e encavilhado de cobre, o muito veleiro: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; trate com o dito capitão, na Praça, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

Leilaõ.

= M.e Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, para fechar contas: hoje, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na praça do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

Cryptographia Revelada.

TRADUCÇAÕ DOS HIEROGHYPHOS INSERTOS NO DIARIO DE HONTEM.

« A tudo estende o tempo o seu imperio.
Assim como acabou Cambizis, Xerxes,
Babilonia acabou, e hoje Palmira
He montão de ruinas. »

Pede-se ao autor do annuncio, cuja traducção se publica, haja de declarar, se esta ou não exactamente decifrado. Pede-se tambem ao Sr., que deixou na rua da Cruz, loja n. 56, um soneto, escripto em hireoglyphos, haja de declarar, se foi ou não exactamente decifrado.

—Mr Matthew Castagna, subdito inglez, retira-se para Lisboa.

— Precisa-se alugar um moleque, que seja experto e fiel, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, e não tenha vicios. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, forra ou escrava, seja bem sadia, e de bons costumes. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama secca, que saiba cozinhar e engommar, seja diligente e de bons costumes, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

=Arrenda-se um pequeno sitio no Arraial. O arrendamento he favoravel. O sitio tem boa agoa de beber, e he muito proprio para familia pobre, tendo um ou mais quartaos, poderá tirar lenha: e tambem tem bastante lavoura plantada, que se vende ao rendeiro: no corredor do Bispo, n. 8.

= Lucas Lopes retira-se para o Rio de-Janeiro.

= Joaquim Dias Forte, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 37, do lado da sombra, com bons commodos, e por preço modico; a tratar no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6.

— Na rua da Cadeia, n. 45, ignorando-se a morada do Sr. Francisco José Rodrigues, se lhe roga o favor de apparecer alli, para negocio, que lhe diz respeito.

= Antonio Ferreira da Costa Braga pede aos seus devedores antigos, que hajão de lhe mandar pagar o que devem em sua loja da rua Nova, n. 28, no prazo de 8 dias, contados de hoje: e não o fazendo, usará dos meios, que a lei lhe concede.

= Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou viuvo, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

= Roga-se ao Sr. Antonio, que foi caixeiro do Sr. Novaes, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 7, sobre umas cartas e de negocio, que tinha com o mesmo. No mesmo armazem se vendem meios de sola da matta, e cal branca, por preço commodo.

— Dr. C. Muller ausenta-se desta provincia por algum tempo, a tratar de sua saude.

=O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa do Sr Domingos Antonio Gomes Guimarães, desde de 29 de abril de 1846. *José Luiz de Oliveira Azevedo*

= O Sr. José Luiz de Oliveira Azevedo deixou de ser caixeiro do abaixo assignado.

Por procuração de Domingos Antonio Gomes Guimarães *José Mendes de Freitas.*

= A pessoa, a quem faltar uma libra de prata, em pedaços, de uma obra que se ignora, póde apparecer no pateo de N. S. do Terço, n. 28, que, dando os signaes, lhe será entregue. =O annunciante declara, que foi por engano, que disse ser de uma arroba o peso da prata, que se acha em seu poder.

—. Um curioso offerece ao Sr. autor do escripto cryptographico, inserto no *Diario* n. 95, de 29 de abril, a seguinte decifração, e lhe roga,se sirva declarar, se he ella exacta.

« A tudo estende o tempo o seu imperio! Assim como accabou Cambigis, Xerxes Babilonia accabou, e hoje Palmira he montão de ruinas!»

O mesmo curioso, rogando ao Sr. autor da cryptographia revelada, lhe desculpe a ousadia, que tomou, de ingerir-se em uma questão, que lhe não dizia respeito, toma a liberdade de offertar-lhe o seguinte escripto, com cuja decifração espera, que S. S. se dignará obsequia-lo.

Vfrvs g imn tm aqom eos em pqtum em vdxom; dobs t pcs oydxs imgvq vzoq, umfrqfxvs vt pqcd gnjmd vdxs yatqfdohsbq eqzca, v fqt equvqids iqvsd gdicdrshm v stm eodxofpcovsd tapct gezvm lqrzm t qmbs eq po.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os premios obtidos pela recente extracção desta loteria são pagos na casa do respetivo thesoureiro, na rua das Cruzes, n. 20, segundo andar, nos dias 2, 4 e 5 do proximo futuro mez, das nove horas da manhãa até uma da tarde. e em todos os mais dias, das tres ás cinco.

--- **Aluga-se um sotão de sobrado, com bastante, commodos, a familia capaz principalmente a uma senhora viuva de bons costumes, para o que dá-se mais em conta; trata-se no largo do Terço, sobrado n. 36.**

— Precisa-se de um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, e que saiba cozinhar: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

—Copia-se, com a maior brevidade possivel, e muito boa lettra toda e qualquer escripturação; quem disso tiver precisão, annuncie.

— Roga-se, a quem, por engano, levou, da matriz do Corpo Santo, uma cadeira de assento de palhinha, de se tirar, de côr amarella, e com travessas nos pés da mesma, haja de mandar levar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que será gratificado.

— Faço sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com Candido Theodoro Rodrigues Pinto, sobre uma escrava, que elle possue, de nome Margarida; pois a dita escrava acha-se hypothecada no cartorio das hypothecas, pela quantia de 300$ rs., e os juros correspondentes a mesma quantia; e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio, em o qual me assigno. —*Simplicio Xavier da Fonseca.*

= Alugão-se as casas ns. 3 e 9, em que está se ensaiando a musica do segundo batalhão, na rua da Florentina, defronte do theatro novo, por preço, que convirá muito: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Deseja-se muito fallar com o Sr. Bernardo José da Camara, ou com seu correspondente, nesta praça, a negocio de interesse do mesmo Sr. Camara: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

= Precisa-se alugar um preto, que entenda bem do trafico de padaria; quem tiver, dirija-se a rua Imperial, n. 37.

— Precisa-se de um feitor para engenho, sendo Portuguez, assim como de 4 homens para todo oserviço do mesmo engenho, e mais de um criado, que tenha 12 a 18 annos: no armazem de madeiras, n. 19, ao pé da ponte da Boa-Vista.

—Deseja-se saber, se a casa da rua dos Copiares, n. 6 tem alguns embaraços além da hypotheca do padre Francisco Idelfonte Alves da Cruz: quem nella tiver alguma pretenção, haja de annunciar no prazo de 3 dias.

= Furtárão duas caixas de sabão a um moleque, tendo tomado conta dellas, e que as tinha deixado ao pé da porta do armazem do Sr. Bacelar, na occasião de ir conduzir outras: roga-se a qualquer pessoa a quem ellas forem offerecidas, ou dellas souber, ou as tenha em seu poder, por engano, de participar na rua larga do Rozario, n. 37, ou annunciar por esta folha.

= Permuta-se uma pequena casa de pedra e cal, e o caixão de outra maior, junto a dita pequena, que se póde de ambas fazer uma bastante grande, sita na rua do Bom-Successo, em Olinda, com portão ao lado, e murado na frente, com seu sitio bem plantado de muitas qualidades de fructas, por outro sitio, que seja nos lugares da Capunga, Manguinho, até a Ponte-d'Uchôa: ou vende-se, por preço rasoavel: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, onde se dirá quem o vende.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

=Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúaõ a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, rogaõ a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

— Furtarão, da algibeira do collete de Manoel José Tavares da Silva, ao entrar este na igreja matriz de S. Antonio, para ouvir missa, hontem, 26 do corrente, um relogio de ouro, suisso, alto, com vidro, com ponteiro para os dias do mez, e cadeias, tambem de ouro, e todas lavradas. O mesmo Tavares suppõe, que este furto lhe foi feito, por um homem, que, na occasião delle entrar, estava á porta da igreja, e, procurando sahir, ligou-se-lhe bastante, difficultando-lhe a passagem. A pessoa, a quem o dito relogio for offerecido, ou que, pelos signaes indicados, o reconhecer, fará grande favor ao annunciante em leva-lo á sua casa, no principio da rua de Hortas, primeiro sobrado, n. 12, que além de lhe ficar elle eternamente grato, recompensará generosamente.

Ao bom gosto.

Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, acaba de chegar recentemente, vindos de França, ricos córtes de velludo lavrado, ditos de setim e sarja, casimiras pannos finos e merinó; lenços para gravata de setim, sarja e cassa, e outras muitas fazendas modernas, por modico preço; assim como se recebe toda e qualquer encommenda de todas as qualidade de obras.

—Ensinão-se meninas com toda a perfeição, á saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar e fazer lavarinto, por preço muito commodo; assim como tambem ensinão-se meninos tanto em particular, como em suas casas: quem disto se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete numero 7, que achará com quem tratar. Adverte-se, que os annuncios inseridos nos *Diarios* ns. 90, 91 e 92, he no Palacete n. 7, e não n. 27, sobre ensino de meninas e meninos.

O ELEITOR N. 2

está a venda, hoje ao meio-dia, na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario.

Esta excellente, e traz uma carta aos proprietarios, e agricultores do interior da provincia, e uma interessantissima carta do *Novo Cyro*. A elle, freguezes, nada mais barato do que uma folha destas por *um vintem*.

---

que ao abandono, o excesso da innocencia he o peior dos perigos. O primeiro, que chega, abusa dessa innocencia, e he o que ha de acontecer á esta, se já não aconteceo.

— Mostrar-se-hia confusa á vista das suas suspeitas, em vez de que só aterrada está das suas ameaças. Os senhores padres nada entendem das mulheres, e offendem, sem compaixão, o pudor da juvenilidade.

— Sustento, respondeo o *rabujento*, que o que he verdade para as pessoas da classe de V. senhoria, não he applicavel á gente pobre. O pudor dessas raparigas he necedade, imprevidencia; commettem o mal, sem saber o que fazem.

— Nesse caso, não o commettem, e eu me inclino a crer, que Deus lhes absolve os erros.

— Isso he uma heresia, senhora.

— Como o senhor vigario quizer. Discutamos, consinto nisso. Bem sei, que Vm. he melhor do que quer parecer, e que, no fundo do seu coração, não detesta a minha moral.

— Pois bem! sim, discutiremos depois do almoço, replicou o vigario.

— Por em quanto, disse Sabina, enchendo-lhe, com graça, o copo, e deitando-lhe um meigo olhar, cuja malicia elle não comprehendeo, ha de me conceder o favor, que lhe vou pedir, meu charo vigario rabujento.

— Como se lhe poderá recusar cousa alguma? respondeu elle, levando o copo a bocca, especialmente se o pedido fôr christão e rasoavel! accrescentou elle, depois de virar o copo cheio de vinho de Chypre.

— Vm. ha de fazer as pazes provisoriamente com a rapariga dos passaros, proseguio lady G... Tomo-a sob minha protecção; Vm. não ha de affugenta-la, não ha de dizer-lhe palavra alguma dura; deixar-me-ha o cuidado de a confessar pouco e pouco, e depois da conta, que lhe eu der della, será indulgente ou severo, segundo os seus merecimentos.

— Bem! esta concedido, respondeo o vigario, que se sentia mais disposto, a proporção que contentava o seu robusto appetite. Ouve cá, disse elle, dirigindo-se á Magdalena, que conversava com Leoncio, perdôo-te por hoje, e permitto irês amanhãa confessar-te, com a condição de que desde já te submetterás as prescripções desta nobre e virtuosa senhora que quer ter a bondade de se interessar por ti, e ajudar-te a sahir do peccado.

Produzio em Magdalena a palavra peccado o mesmo effeito de admiração e duvida, que das outras vezes ; satisfeita, porém, da benevolencia do seu pastor, e ainda mais do affecto, que lhe mostrava a nobre dama, fez uma misura á um, e beijou a mão á outra.

Interrogada por Leoncio ácerca do meio, que empregava para acerear o amor e obediencia dos seus passaros, recusou Magdalena explicar-se, e deu a entender, que possuia um segredo.

— Vamos lá, Magdalena, isso não he bonito, se queres, que te perdôe tudo, has de começar por divorciar-te com a mentira. He um peccado grave procurar entreter a superstição, sobretudo quando he para tirar d'ahi proveito. Quanto mais que aqui não te serviria isso de nada. Nas feiras, onde vás correr, e mostrar o teu talento (bem mão grado meu, porque a vida de vagabundo não he obra de uma rapariga piedosa) podes persuadir a gente simples, que possues um encanto para attrahir o primeiro passaro, que passa, e para retê-lo tanto tempo, quanto te parece. Mas esses teus pequenos camaradas, que por ahi estão, bem sabem, que nestas montanhas, onde os passaros são raros, e onde tu passas a vida a correr e a esquadrinhar, descobres todos os ninhos, logo que se fazem; que te apossas dos passarinhos; e que obrigas os pais e mãis a irem nutrir os filhinhos no teu regaço. Sabem a paciencia, com que ficas immovel horas e horas, como uma estatua, ou como uma arvore, para que esses animaeszinhos se acostumem a ver-te sem temor. Sabem, como, logo que estão domesticados, te seguem por toda a parte para receberem de ti o seu sustento, o que te trazem a sua familia, logo que esta cresce, seguindo nisto um admiravel instincto de memoria e de affeição, de que algumas especies são particularmente dotadas. Em tudo isto não ha grande feitiçaria. Cada um de nós, se tivessemos, como tu, aversão ás occupações sérias, e á um trabalho util, poderia fazer outro tanto. Não faças, pois, de magica e inspirada, como certos impostores celebres da antiguidade, e, entre outros, um perverso Apollonio de Thyane, que a igreja condemna como falso propheta, e que inculcava comprehender a linguagem dos passarinhos. Quanto a estes fidalgos, não penses zombar delles. O seu espirito e educação não lhes permittem acreditar, que uma fedelha, como tu, esteja investida de um poder sobrenatural.

— Ainda assim! Sr. vigario, disse lady G...., não podia Vm. dizer cousa, que mais desagradavel me fosse, nem fazer, sobre a superstição, um sermão mais mal cabido. As suas explicações são inimigas da poesia, e mil vezes quero antes crer, que a pobre Magdalena tem algum dom mysterioso, mesmo milagroso, se Vm. o quizer, do que resfriar a minha imaginação, acceitando seccas realidades. Consola-te, accrescentou ella, dirigindo-se á passarinheira, que chorava de despeito, e fitava o vigario com uma especie de indignação natural e orgulhosa; nós te crêmos fada, e sentimos o teu prestigio.

— Além disto, as explicações do Sr. vigario nada adiantão, disse Leoncio: provão factos, e não lhes descobrem as causas. Para domesticar até este ponto entes livres e naturalmente ariscos, he preciso uma intelligencia particular, uma especie de secreto magnetismo todo excepcional. De balde se consagraria qualquer de nós a essa educação, que a mysteriosa fatalidade do instincto descobre nesta rapariga.

— He, assim mesmo! acudio Magdalena, cujos olhos se inflammarão, como se podera comprehender perfeitamente o argumento de Leoncio, eu desafio o Sr. vigario para amansar, se quer, um gallinha no seu quintal, e eu amanso as aguias na montanha.

— As aguias, tu? disse o vigario vivamente escandalisado de vêr Sabina dar uma gargalhada: para isso te desafio eu! As aguias não se domesticão como as outras aves. Eis-ahi o que se ganha em praticas tolas e pretenções extravagantes; he ser mentirosa, como te acontece, descarada.

— Ah! perdôe, Sr. vigario, disse um rapaz cabreiro, que se havia separado do grupo dos outros, e que escutava a conversação dos nobres convivas. D'algum tempo a esta parte, Magdalena amansa as aguias. Eu, que o vi. Ella cada vez tem mais habilidade, e não tarda muito que não amanse os ursos, estou bem certo.

— Não, nunca! acudio a passarinheira, com uma especie de terror e de repugnancia, pintada nas suas feições. *O meu espirito só se accorda com o que vôa no ar.*

— Então! que lhe dizia eu? exclamou Leoncio, admirado destas palavras. Ella sente, bem que não possa explicar, nem aos outros, nem a si mesmo, que indefiniveis affinidades lhe dão o attractivo para certos entes. Estas relações intimas são maravilhas a nossos olhos, porque não podemos comprehender a lei natural, e o mundo dos factos physicos está cheio destes *milagres*, que nos escapão. Fique certo, Sr. vigario, que o diabo nada tem nestas particularidades; só Deos sabe o *segredo* de todo o enigma, e preside a todo o *mysterio*.

— Ainda bem! disse o cura muito satisfeito desta explicação. Com que então, he V. senhoria de opinião, que ha relações desconhecidas entre certas organisações differentes? Talvez que esta pequena exhale um cheiro de passaro, perceptivel sómente para o olphato subtil dessas aves.

— O que he certo, disse Sabina, rindo-se, he que ella tem um profil de passaro. O seu narizinho retorcido, os olhos vivos e salientes, as palpebras moveis e pallidas, juntas a sua ligeireza, aos braços ageis como azas, as pernas finas e tesas como as das aves, dão-lhe o ar de uma aguia nova.

— Como for do seu gosto, disse Magdalena, que parecia ser dotada de uma rapida intelligencia, e comprehender tudo, quanto se dizia a seu respeito. Mas, além da virtude de me fazer amar, tenho tambem a de me fazer entender; tenho a sciencia, e desafio os outros a descobrir o que eu sei. Qual de Vv. senhorias dirá, a que hora se póde ser obedecido, e a que hora não? que gri-

O LIDADOR.

O n. 106 achar-se-ha a venda as 4 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Tendo sido desprezados *in limine* os embargos de terceiro, que José Pinto da Costa havia opposto na execução de Victorino de Castro Moura contra Manoel Pinto de Carvalho, continúa a arrematação do sitio de terras proprias, no lugar da Capunga, em alinhamento da estrada nova, que vai da pontezinha para o rio, com 174 palmos de largura, na frente da estrada, e do lado do Norte até o becco, que vai para o sitio do doutor Jacubina, 54 ditos, e do lado do Sul pelo mesmo becco abaixo com 170 ditos, deduzindo a quadratura de duas linhas parallelas, vem ter de fundo 79 palmos, tão sómente dando-se o valor de 3$ rs. por cada palmo, vem a ser a importancia de 522$ rs.: assim mais 5 pés de larangeiras, a 4$ rs. cada um, não incluindo outras arvores por serem agrestes; declaramos outro sim, que avaliemos as arvores e o terreno na quantia de 542$ rs.: e como esta arrematação fôsse interrompida, tendo corrido já uma praça, a segunda será no dia do futuro mez de maio, no fim da audiencia do Illm. Sr. doutor juiz da 2.ª vara do civel, no lugar do costume, que he na casa da mesma audiencia.

— O abaixo assignado, vendo em o *Diario de Pernambuco* de 29 do corrente, um annuncio, assignado por Simplicio Xavier da Fonseca, relativamente a preta Margarida, e para se não fazer negocio sobre ella, por se achar hypothecada por Candido Theodoro Rodrigues Pinto, declara, que, tendo vendido a mesma escrava e uma cria com o pacto de retro-vendendo, para o mesmo lhe pagar o seu valor no espaço de 3 mezes, e não o fazendo reverter ella com a mencionada cria para o seu poder, occorreo que não fôsse paga, e por isso o abaixo assignado tomou conta della, achando-se já em seu poder, e como assim nulla e de nenhum vigor he a hypotheca, que se diz existir em a mesma escrava. Pernambuco, 29 de abril de 1846.

João Pinto de Lemos Junior.

— Em hasta publica do juizo de orphãos, que terá lugar hoje, 30 do corrente, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar uma morada de casa, sita na rua Direita desta cidade, por execução, que contra Antonio José Pinto move o tutor dos filhos do dito Pinto.

— Domingos José Pereira Pacheco, tendo de retirar-se para o Aracaty, e não podendo, com a brevidade de sua partida, despedir-se de todos os seus amigos, e pessoas, que tanto o obsequiárão durante sua estada nesta praça, o faz pelo presente, esperando o desculparáõ.

O NAZARENO N. 18.

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario casa da Fé.

Esta mais interessante do que os numeros anteriores, principalmente em 1 communicado do *Novo Cyro*, que, escripto por um praieiro valente, mostra verdadeiramente o que he a praia: a elle, leitores.

— Aluga-se um piano forte, que seja soffrivel: quem tiver, annuncie, e o preço.

— Quem annunciou querer comprar uma cornete a piston, dirija se a rua do Queimado, n. 2.

— Precisa-se de um feitor, dos chegados agora da Europa, que saiba cultivar e plantar arvoredos do paiz, e que seja bom trabalhador de enxada; na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

— Aluga se o primeiro andar e sotão do sobrado da travessa do Queimado, n. 1, por preço commodo, com bonita vista, e muito fresco: a tratar na venda junto ao mesmo sobrado.

— Quem precisar de uma pessoa, que entende da arte de restilar e compor todos os espiritos, a saber: genebra, aniz, ago'ardente do reino, licores, e agoa de Colonia, tudo com perfeição, dirija-se ao principio do Aterro-dos-Alogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 47.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

— Hoje principião-se a pagar as cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, e continua-se todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. Na mesma casa achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista; cujo thesoureiro costuma a pagar os bilhetes das suas loterias, que sabem premiados, ainda mesmo não tendo sabido a lista geral. As cautelas são vendidas pelo preço do costume; tambem se vendem bilhetes e meios ditos.

— Roga-se ao Sr. estudante da academia, Fabio Veloso da Silveira, o obsequio de ir, ou mandar a rua do Balde, em Olinda, casa terrea junto ao Sr doutor Carlos, para se lhe communicar um negocio, isto no dia primeiro do vindouro mez.

— Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para serem arrematadas em hasta publico, nos dias 30 do andante, e 4 e 7 do proximo mez de maio, as 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, para pagamento de seus credores, quatro partes no engenho Aranú, sito na ribeira de Una, foreiro ao marquez do Recife, avaliadas em 13:000$ rs. Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier ditas partes, deveráõ comparecer nos dias e horas indicados, certos de que toda e qualquer despeza será feita por conta do arrematante: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente, por esta folha.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de sabbado, 2 de maio, distribuem-se na casa do respectivo thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5: adverte-se aos mesmos, que esta recita he de uma só mensalidade.

— He chegado á loja de José Luiz Pereira, na rua Nova n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, casserolas de ferro sob porcelana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pela limpeza e duração, que offerece, tornando-se mais util á saude, por ser livre de ferrugem e estanho: os senhores, que, da outra vez, não forão servidos, queirão apparecer com tempo.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

Compras.

— Compra-se um piston, sendo afinado, e em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um escravo, que seja sadio: na rua de Santa Rita, n. 85.

— Compra-se uma preta, que seja moça e sadia, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; paga-se bem: na rua das Cruzes, n. 37, primeiro andar

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para o serviço de campo; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60, ou no Mondego, sitio defronte do portão de Luiz Gomes Ferreira.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se 2 ou 3000 telhas de bom barro; os Srs. donos de olaria, que dito genero tenhão prompto, queirão fazer o favor de annunciar.

— Comprão-se os elementos da historia natural, as cartas do papa Ganganelle; o Judeo Errante, impresso no Rio-de-Janeiro, em meio uso: na rua Nova, n. 12.

— Comprão-se pennas de rabo-de-junco: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

Vendas.

O bom e barato.

Na rua do Queimado, loja nova n. 37 A., de Antonio José Rodrigues de Sousa Junior, vende-se por preços muito commodos o seguinte: – camas de vento de amarello, lona para as mesmas, caixas com espelho e escabinhos para apparelhos de barba, navalhas de aço da China, tesouras muito finas douradas, de unhas e de outras qualidades, escovas para cabello, caixinhas com muito bons pós para limpar dentes, cartas de jogar, e muito superiores espingardas de espolêta para caçar; assim como superiores colheres para sôpa, facas de mesa e sobremesa, e outras muitas qualidades de ferragens e miudezas.

— Vendem-se 25 escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatinhas, mulatinhos, pretas e pretos, todos de muito boas figuras e moços; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

— Vende-se uma negrinha crioula, de 10 para 11 annos, com principios de costura, e propria para qualquer pai fazer dadiva a uma filha, por ser linda: em Fóra-de-Portas, n. 96, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação com todos os utensilios, prompta a trabalhar, e recebe-se em pagamento o assucar refinado, mensalmente, pelo preço corrente: na Soledade, n. 20.

— Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta a trabalhar, a dinheiro ou a prazo, e todo o negocio se fará: a tratar na mesma padaria.

— Vende-se capim de planta, a 160 rs. a arroba, e a 120 o mais ordinario; em Olinda rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

— Vende-se, ou troca-se uma preta de Angola, de 24 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, com uma cria de mais de anno, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, engomma e ensaboa, e faz todos os arranjos de qualquer casa de familia; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

— Vende-se o armazem de sal, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 47, com optima armação, e he muito afreguezado, com poucos fundos: a tratar no mesmo armazem.

Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas como a maneira, por que está tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se um moleque peça, de bonita figura, de nação Angola, de 17 annos, optimo para pagem, ou outro qualquer serviço; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se, ou trocão se por escravos, 3 moradas de casas terreas nos Afogados, na rua do Motocolombó, ns. 3, 4 e 5; no pateo de S. Pedro, esquina, que volta para rua de Hortas, segundo andar, n. 6.

— Vende-se uma escrava de Angola, de idade de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar, engommar, lavar de sabão e varrella, e fazer renda; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

— Vende-se, ou troca-se por uma casa terrea, na Boa-Vista, uma dita em chãos proprios, na rua Direita da Soledade, n. 34, quasi defronte da igreja, consta de sala na frente, dita no fundo, dous quartos grandes no interior, sotão grande, quintal cercado, com arvores de fructo, e cacimba com boa agoa: a tratar na dita casa.

— Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, de linda figura, com officio de marceneiro, bom pagem, e serve bem a uma casa; um bonito escravo de elegante figura, perfeito carreiro e bom trabalhador de machado e fouce; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos, engomma, cose e faz renda; uma negrinha e uma mulatinha, de 12 annos, de muito boas figuras, proprias para qualquer applicação; uma parda, de 16 a 18 annos, e bonita figura, cose e engomma: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 12, ricas mantas de velludo para senhoras, lindos lenços de setim para gravata de homens; além de um grande sortimento de fazendas finas.

— Vendem-se pés de parreira moscatel, de muito boa qualidade; na Soledade, n. 16.

— Vende-se um bicudo, um corijó, e um bigode; todos estes passaros são bons cantadores, por preço commodo; assim como uma porção de vasos para flores, muito bem feitos e de muito bom barro: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se aço de Milão, em porção de cinco duzias para mais; em casa de F. H. Luttkens, na rua do Trapiche, n. 16.

— Vendem-se telhas de vidro, grossas e grandes; na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

— Vendem-se obras de ouro, e algumas com meio feitio, e outras sem elles, uma linda corrente com 6 palmos, 5 annelões, 2 pares de brincos, 2 ditos de rosetas, uma gargantilha; todas estas obras são novas, e de ouro bom, 1 cordão, 1 alfinete para abertura, com brilhante, 1 trancelim, 12 grampos, uma grampa de flor de prata: na rua de S. Francisco, sobrado novo, junto a maré.

Um realejo.

— Vende-se um realejo de figuras, com 10 toques, por commodo preço; na rua da S. Cruz da Boa-Vista, venda n. 3.

— Vende-se um carro de 4 rodas, francez, envidraçado, e forrado de seda, com arreios prateados, para dous cavallos; na rua da Aurora, n. 8, das 7 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Vendem-se 6 moleques, de idade de 12 a 18 annos; 4 escravos de nação, com bonitas figuras; 4 negrinhas, de idade de 18 annos; 5 escravas de nação, cosem, engommão e cozinhão; uma parda, de bonita figura; todos se vendem por grande precisão: na rua Direita, n. 3 defronte do becco de S. Pedro.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações á venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

— Vendem-se 12 cepos de pedra; leite sem mistura, a 50 rs. a medida; tambem se aluga uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, n. 43

— Vende-se a lista geral da primeira parte da terceira loteria a favor da matriz de S. Pedro Martyr: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um preto de nação Angola, muito sadio, bom trabalhador de enxada; na rua do Crespo, loja n. 4. de Joaquim da Silva Castro.

— Vende se couro de lustro, muito barato; na loja de calcado, de José Jacintho Guedes, na rua do Livramento, n. 38, junto a igreja.

— Vende-se fogo da China, muito superior, em caixinhas de 40 cartas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ou na rua do Crespo, n. 4.

— Vende se uma preta perfeita engommadeira e costureira, muito moça, de boa figura; um preto, de 20 annos; ambos sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se artes de musica, feitas por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha saccas com alqueire de superior farinha, a melhor que ha no mercado, por preço muito commodo: assim como ago'ardente do reino, a canada a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; genebra, a 720 rs.; dita em botija, a 200 rs.

— Vendem-se os seguintes livros: fables de La Fontaine, 2 v.; Chefs-d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Aventurás de Telemaco, 1 v.; La Henriade, poema por Voltaire, 1 v.; Sciencia do Guarda-livros, ensinada em 21 lições, e sem mestre, 1 v.; Elementos de arithmetica por M. E. Bezout, 1 v.; grammatica franceza por G. Hamonière, 1 v; Mestre francez por F. Clamopin Durane, 1 v.; grammatica latina pelo padre A. Pereira, 1 v.; Elementos de grammatica latina por Miguel Le Bourdice, 1 v.; grammatica portugueza por Hamonière; todos com muito pouco uso: na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, da ponte do Recife.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Pires, n. 5: a tratar na rua da Praia, n. 32.

— Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, e de um palmo a 3 de largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; e tambem pinho da Suecia de 10 a 30 palmos, sem nós, e de muito boa qualidade, por ser proprio para envernisar; assim como uma porção de refugo; tudo por preço commodo: atras do theatro velho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

---

to póde ser ouvido de muito longe? em que lugares se deve a gente pôr? que influencias convém arredar, que tempo he propicio? Ah! Sr. vigario, se Vm. soubesse persuadir os seus freguezes, como eu sei attrahir estes animaes, a sua igreja seria mais rica, e os seus santos mais bem festejados.

— Ella tem talento, disse o vigario rabujento, que, na realidade, era um rabujento benefico e alegre, sobretudo *depois de beber*; mas he um espirito diabolico, e será preciso qualquer dia exorcisa-la. Entretanto, Magdalena, fase que venhão as tuas aguias.

— E onde as acharei eu a esta hora? respondeo ella com malicia. Sabe Vm. onde ellas estão, Sr. vigario? Se sabe diga, que eu irei procura-las.

— Vai tu.

— Ellas estão onde eu não posso ir agora. Bem vejo, que Vm. o não sabe. Mas, se quizer esta tarde acompanhar-me, ao pôr do sol, e se não tiver mêdo, far-lhe-hei vêr alguma cousa, que o ha de admirar.

O cura encolheo os hombros, mas a ardente imaginação de Sabina lançou mão desta phantasia.

— Quero eu lá ir, exclamou ella; quero ficar admirada, quero crer no diabo, e vê-lo, se he possivel!

— De vagar! disse-lhe Leoncio ao ouvido, vossê não tem ainda a minha permissão, chara enferma.

— Peço-lh'a, exijo-a, amavel doutor.

— Está bem! veremos isto, interrogarei a magica, e decidirei como me convier.

— Conto, por tanto, com o seu desejo, com a sua promessa de me divertir. Entretanto, não vamos nós á quinta, para vêrmos, como terá dormido mylord G....?

— Se tem vontades determinadas, dou a minha demissão.

— Não o permitta Deus! Atequi não tenho tido um instante de aborrecimento. Faça, por tanto, o que julgar opportuno; mas onde quer que me conduzir, deixe-me levar a rapariga dos passaros.

— Era tambem a minha intenção. Suppõe vossê, que ella viesse aqui por acaso?

— Então vossê conhecia-a? Foi vossê, que a mandou vir aqui?

— Vossê questiona-me?

— Esquecia-me! Guarde os seus segredos, pois espero, que ainda tenha outros.

— Por certo, que ainda tenho, e lhe annuncio, que não passará o dia de hoje, sem que a senhora tenha emoções, que lhe perturbaráõ o somno na proxima noite.

— Emoções! Ah! que ventura! exclamou Sabina; conservarei eu por muito tempo a lembrança dellas?

— Toda a sua vida, disse Leoncio, com uma seriedade, que parecia excluir toda a ideia de gracejo.

— Vossê he uma personagem muito singular, replicou ella. Dir-se-hia, que crê no seu poder sobre mim, como Magdalena no seu sôbre as aguias.

— Vossê tem o orgulho e a ferocidade dessas rainhas dos ares, e eu tenho, talvez, a finesa da observação, e a paciencia e astucia de Magdalena.

— Astucia? vossê faz-me mêdo.

— He o que eu quero. Atequi tem vossê zombado de mim, Sabina, justamente porque me não conhecia.

— Eu? disse ella um pouco abalada e atormentada do geito extraordinario, que tomava o espirito de Leoncio. Eu não conhecia o meu amigo de infancia, o meu leal cavalleiro servente? Isto tem tanto senso, como dizer-me, que zombo de vossê.

— E, com tudo, a senhora o disse, os irmãos e as irmãas são eternamente desconhecidos uns para os outros; porque os pontos mais interessantes e vivos do seu ser nunca estão em contacto. Um mysterio profundo, como estes abysmos, nos separa; nunca me conhecêra, disse vossê: pois bem, minha senhora, eu pretendo hoje conhecê-la e ficar de conhecido. Quero dizer, accrescentou elle, ao vêr pintarem-se nas feições de Sabina a desconfiança e o terror, que me resigno a ama-la mais do que quero, e posso pretender ser de vossê amado.

— Comtanto que fiquemos amigos, Leoncio, disse lady G...., dominada, de repente, por uma angustia, que não sabia a si mesma explicar, deixa-lo-hei continuar o gracejo; quando não, quero voltar já para a quinta, e metter-me sob a sino de chumbo do amor conjugal.

— Se vossê o exige, eu obedeço; torno-me o homem da alta sociedade, e abandono a cura maravilhosa, que vossê me permittira emprehender.

— E pela qual vossê, todavia, respondo. Seria pena!

— Posso ainda responder, se vossê não resistir. Uma revolução completa, inaudita póde-se operar hoje na sua vida moral e intellectual, se vossê abjurar, até a noite, o imperio da sua vontade.

— Mas que confiança deve-se então ter na sua honra, para a gente se submetter até esse ponto?

— Julga-me capaz de abusar? Póde retirar-se para a quinta com o vigario. Eu vou para os montes procurar aguias menos prudentes e menos suspeitosas.

— Sem duvida com Magdalena?

— Porque não?

— Pois bem! a amizade tem, como o amor, os seus ciumes, vossê não irá sem mim.

— Então partamos!

— Partamos!

— Lady G.... ergueo-se com alguma impetuosidade, e travou do braço da passarinheira, como se quizera segurar a sua preza. Em um abrir e fechar d'olhos, os meninos conduzirão para a carruagem os arranjos do almoço. Tudo foi lavado, e arrumado, como por magia. A preta, qual sibyla azafamada, presidia aos arranjos; a liberalidade de Leoncio dava azas aos mais preguiçosos, e destreza aos mais desasados.

— Parece-me, disse-lhe, Sabina, assistir as phantasticas nupcias do conto da *Gracieuse et Percinet*; quando a errante princeza abre, no bosque, a boceta encantada, e sai della um exercito de criados e bichos de cozinha em miniatura, de toda a especie, que preparão os guizados, e servem um jantar portentoso ao alegre bando de Lilliputianos, e tudo cantando e dançando, como fazem estes pagensinhos rusticos.

— O apologo he mais verdadeiro aqui do que vossê pensa. Recorde-se bem do conto, dessa encantadora phantasia, que Hoffman não sobrepujou. Ha um momento, em que a princeza *Gracieuse*, castigada de sua inquieta curiosidade, pela mesma força do encanto, que ella não póde conjurar, vê toda a sua comitiva de pigmêos encantados deitarem a fugir e espalharem-se pelos mattos. Os cozinheiros levão as espetadas ainda fumegantes, os musicos as rabecas, o noivo arrastra a esposa, os pais ralhão, os convivas riem, os criados praguejão, todos correm, e chasqueão de *Gracieuse*, que, com as suas lindas mãos, de balde procura suspendê-los, detê-los, reuni-los. Como ageis formigas, todos se escapão, passão-lhe por entre os dedos, derramão-se e desapparecem sob o musgo e violettas, que para elles são como matto alto protector, como um bosque impenetravel. A caixinha fica vasia, e *Gracieuse*, assustada, vai tornar a cahir em poder dos máos genios, quando....

— Quando o amavel Leoncio, quero dizer, o poderosissimo principe *Percinet*, interrompeo Sabina, o protegido das boas fadas, vem em seu soccorro, e, com uma pancada da varinha magica, faz entrar de novo na boceta pais e noivos, bichos de cozinha e espetos, menestreis e rabecas.

— Então, disse-lhe elle, replicou Leoncio: sabei, princeza *Gracieuse*, que não sois tão sabia, que possais governar o mundo de vossas phantasias, vós as semeais, as mãos cheias, no arido terreno da realidade, e ahi, mais ageis e mais finas do que vós, ellas vos fogem e vos trahem. Se não fosse eu, perder-se-hião como o inseto, que os olhos perseguem em balde em seus esconderijos de relva e de folhagem; e então achar-vos-hieis só, como o mêdo e o pezar, neste solitario e desencantado lugar. Mas, graças a mim, que nunca implorareis em vão, todos os vossos thesouros se recolhêrão ao cofre magico, e podemos proseguir nosso caminho, certos de que os acharemos, quando quizermos, em qualquer parada, no reino dos sonhos.

(*Continuar-se-ha*).

SEGUNDA EDIÇAO DO FORMULARIO

OU GUIA MEDICA,

do doutor Chernoviz, que contém a descripção de todos os medicamentos, suas propriedades, suas doses, as molestias, em que se empregão; as substancias incompativeis com elles; as plantas medicinaes indigenas, e as agoas mineraes do Brasil; a arte de formular; a escolha das melhores formulas, um memorial therapeutico, etc., etc.

Esta obra he complemento necessario do diccionario de medicina popular do mesmo autor, a superioridade desta segunda edição do formulario a respeito da primeira avaliar-se-ha do seguinte:

PROLOGO DO AUTOR.

« O livro, que apresento hoje ao publico medico, bem que seja annunciado como segunda edição do formulario, que publiquei em 1841, he entretanto um trabalho quasi inteiramente novo, visto as mudanças da maior parte das formulas, a descripção mais extensa dos medicamentos, a indicação de algumas substancias recentemente introduzidas na materia medica, e melhores informações sobre as plantas indigenas, assim como sobre as agoas mineraes brasileiras. A distribuição das materias foi tambem mudada: dispuz os medicamentos segundo a ordem alphabetica. Tratando de cada um separadamente, indico seus synonymos, sua significação em francez, seu nome botanico em latim (se o medicamento he uma planta), seus caracteres physicos, suas propriedades, as molestias, em que se emprega suas dóses, as substancias com que nunca se devem associar, em fim as fórmas debaixo das quaes póde ser receitado.

Para corrigir o que a ordem alphabetica tem de arbitrario, consagrei algumas paginas d'este livro á classificação dos medicamentos segundo os seus effeitos therapeuticos, de sorte que o facultativo poderá, com uma só vista de olhos, abraçar todas as substancias proprias para combater a molestia, que deseja curar, e fazer a conveniente escolha.

Contém ainda este livro:

1.° Considerações sobre a arte de formular.

2.° A descripção das fórmas pharmaceuticas dos medicamentos.

3.° A relação dos pesos antigos com os pesos decimaes.

4.° O indice alphabetico francez e portuguez das substancias medicinaes.

5.° Um memorial therapeutico, ou lembrança dos diversos meios empregados no tratamento de todas as molestias.

Tres indices fechão o livro. O primeiro, que he alphabetico, apresenta os nomes dos autores, cujas formulas se achão no formulario, e designa estas formulas. O segundo, igualmente alphabetico, contém todos os agentes medicinaes todas as formulas, todos os objectos, de que trata o livro. O terceiro he o indice methodico das materias.»

Vende-se na livraria da esquina do Collegio, por 6$400 réis, preço do Rio-de-Janeiro, boa encadernação.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões masburkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs.; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macáo; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhoras; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lã; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

= Vende-se um casal de escravos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, a preta tem 20 annos, cose chão, lava e cozinha alguma cousa, sabe bem trabalhar de enxada; e o preto 23 annos, muito bom trabalhador de enxada, fouce e machado; dão-se a contento, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

=Vendem-se dialogos, ou questões de direito; discussão aprofundada, e em uma fórma nova, de todas as questões de direito, que ainda são controvertidas, e que se apresentão mais frequentemente nos tribunaes, por M. J. V Coulon, 1840, 3 v., em oitavo: na livraria da esquina do Collegio.

= Vende-se uma porção de casaes de pombos, de muito boa qualidade, por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 6.

=Vende-se a casa de pasto da rua das Cruzes, n. 33, por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma casa.

= Vende-se uma preta de Angola, de muito bonita figura, representa ter 22 annos de idade; he boa engommadeira, cozinha muito bem o diario de uma casa, lava muito bem, tanto de sabão com de varrella, e sabe vender na rua: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, as Fabulas de Esopo traduzidas em portuguez com applicação moral a cada fabula, para uso das aulas de primeiras lettras; obra importante, pela sua moralidade, tanto para a instrucção da juventude, como para instrucção, recreio e utilidade de todos aquelles, que não tiverem maiores conhecimentos litterarios; pelo modico preço de 500 rs.

A leitura destes pequenos contos moraes, além de instructiva e deleitosa aos meninos, desperta nelles o gosto de lerem, e entenderem o que leem; e erão estes apologos tão disseminados na Grecia, que, quando se queria estigmatisar alguem com a pecha de ignorante, se dizia = Esse homem não conhece a Esopo = Lembramos por isso aos Srs. professores, tanto publicos como particulares, que attenta a grande utilidade, que dellas teem de colher os seus alumnos, admittão em suas aulas para exercicio de leitura.

— Continua-se a vender leite puro, a 160 rs. a garrafa; no sobrado da esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, primeiro andar.

= Vendem-se casaes de pombos batedores, de boa casta, a 640 rs. o casal; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

=Vendem-se 5 escravos, sendo: uma preta de nação Costa, de idade 24 annos, boa quitandeira; uma crioula, de 20 annos, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; um mulatinho de 17 annos, optimo pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro; um escravo de nação Costa, de 22 annos, boa peça, proprio para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se um deposito de charutos, na rua do Rozario, vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18, armação moderna e muito boa, e cedem-se as chaves da loja, sem luvas, a qual está muito afreguezada; tudo por preço muito commodo: a tratar no mesmo deposito.

RAPE' NOVO-LISBOA.

He chegado, ha pouco, a esta cidade, vindo do Rio-de-Janeiro o excellente e bem apreciado rapé Princeza-Novo-Lisboa, o qual se acha a venda: em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, e Abreu; na rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; na dos Quarteis, Victorino de Castro Moura e Victorino & Guimarães.

—Vende-se um cavallo de estribaria, gordo, grande, bonito, muito bom esquipador, e com outros andares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se sementes de hortaliça, muito novas, e bem limpas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36.

= Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, está a venda o Calepino, obra muito util, e da qual ha falta, por preço commodo.

=Vende-se linha de carretel, de 200 jardas, a 80 rs., de todos os numeros, e de 100 jardas, a 30 rs.; na rua do Crespo, loja de livros, n. 11.

= Vende-se um bonito mulatinho, muito claro, de 15 annos, proprio para pagem; pennas de ema, couros de cabra; caixas de tartaruga feitas no Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51: a tratar com José Francisco da Silva.

= Vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio de Lisboa, a 4000 rs. a libra, e do mesmo rapé, porém velho, a 3800 rs., e por menos tambem; na rua do Queimado, loja do Gusmão.

— Vende-se uma cama de armação, 2 colchões, 1 enxercão, 6 cadeiras de palhinha, um jogo de bancas, uma mesa, tudo quasi novo; na rua estreita do Rozario, n. 14.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos; na rua da Cadeia, sobrado de um andar, n. 32.

— Vende-se linha de meiadinhas para marcar, azul e encarnada, muito fina; charuteiras de palha; calda de tomates; e a melhor agoa de Colonia, em vidros pequenos: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard

— Na loja do Bento, na rua do Crespo, vendem-se 27 pranchões de louro, chegados ultimamente; dão-se muito em conta.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 4 galões, pouco mais ou menos, a 240 rs. a libra, e sendo em porção de 10 para cima, por menos alguma cousa; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, e no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega; farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba; a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

= Vende-se um sobrado de um andar, com 6 quartos e duas salas, e um terreno annexo ao mesmo, em chãos proprios, sito em Olinda, na rua de S. Bento, n. 58: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 52

=Vende-se capim muito barato; no sitio da Trempe, n. 1.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

=Vende-se um escravo bom correio, excellente cargueiro, e carpina de carros, e tambem para outras obras, como portas, caixilhos, &c.; uma preta de nação, de boa figura, e moça, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, cose soffrivel, engomma liso bem; 5 escravos de boas figuras, robustos, e proprios para o campo, ou qualquer emprego pesado; 4 moleques de boas vistas, empregaveis em qualquer mister, e excellentes para embarque, por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se uma morada de casa de taipa, em chãos proprios, bem construida, na rua Imperial, da parte do Nascente, n. 127; bahus de tartaruga: nas Cinco-Pontas, n. 63.

Para quem precisar.

Vendem-se dous famosos ferros com duas correntes, uma de 80 e outra de 90 braças, proprias para navios grandes, e estão em muito pouco uso; na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se um preto de nação, muito reforçado, para qualquer serviço, de muito boa figura; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Vendem-se, por muito commodo preço, 200 canadas de azeite de peixe, proprio para galla-galla, por ser bastante grosso; no pateo do Paraizo, n. 26.

= Vende-se uma casa de barro com um terreno com differentes arvoredos, no lugar de Beberibe, estrada denominada—Lava-Tripas; na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

—Vendem-se, ou alugaõ-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs.; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

= Vendem-se traves de camassari, e outras qualidades, de 40 palmos de comprimento, e grossura correspondente; na rua de Apollo, no theatrinho.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 13 annos, cose, e tem principios de fazer lavarinto, completamente sadia; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento assetado de manta de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; meiinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderáõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lã e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se, por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo, por preço commodo: na rua Nova, n. 9, se dirá quem pretende.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda, rua do Amparo, com tres salas, quatro quartos, cozinha, quintal e mais commodos, sendo os oitões dobrados e tudo o mais em muito bom estado: trata-se do ajuste na rua da Cadêa do Recife, loja de miudezas, n. 9, aonde tambem está a chave para se poder ver dita casa, e adverte-se que tambem se venderá com algum prazo.

Escravos Fugidos.

— As oito horas da noite do dia 21 do corrente fugio do sitio do Dr. Ibiapina um seu escravo, pardo, de nome Mauricio, o qual terá de idade 18 annos, e he muito conhecido nesta cidade por andar constantemente no carro com o senhor; fugio com calça e camisa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajão de captura-lo e entrega-lo a seu senhor no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que grato lhe será.

= Ainda se acha fugido o escravo Ilario, já annunciado por este *Diario*; baixo do corpo, vesgo de um olho; consta estar no engenho Pilarrinho, de Porto-Calvo, de Francisco Esteves da Costa, por ter sido criado com elle; dão-se 100$ rs. de gratificação a qualquer capitão de campo, que o levar ao engenho S. Braz, na freguezia de Serinhäem.

— Fugirão, no dia 12 do corrente, do engenho S. Braz, dous escravos: João, Angola, de 40 annos; José, Benguela, de 30 annos; ambos comprados no Recife; barbados, seccos do corpo, com feridas em a perna direita: quem os pegar, leve ao dito engenho S. Braz, que receberá 50 000 rs. de gratificação.

— Fugio, de bordo do patacho *Tres-de-Março*, na noute de 22 para 23 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Felizardo, de nação Angola, representa 30 annos, alto, sem barba, rosto redondo, cheio do corpo; levou roupa de mar: quem o pegar, leve a bordo do dito patacho, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação. Tambem se recommenda um batelão, em que o dito escravo fugio, e que he pertencente ao navio; certos de que se recompensará a quem do mesmo der noticia.

= No dia 24 do corrente, tendo vindo a esta cidade o escravo de nome André, do gentio, e como até o presente não he apparecido, e tendo-se mandado em procura delle a dita cidade, foi-se informado, tinha sahido as 3 horas da tarde do dia 25; cujo moleque tem os signaes seguintes: de 18 annos, altura regular, olhos grandes, secco do corpo, pés pequenos; foi montado em um cavallo ruço, talhado, carregador; levou um relogio de ouro, uma espora de prata, uma sobre-casaca de merinó, e alguma fazenda ordinaria: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, que poderaõ levar ao engenho Pereiras, freguezia de Jaboatão, onde serão recompensados por João Cavalcanti de Souza Leão.

— Desappareceo, no dia 23 de abril, um moleque crioulo, de idade de 18 a 20 annos, alto, secco do corpo, dentes limados, pernas finas, muito farçola, montado em um cavallo castanho, capado, um tanto magro, carregador baixo, bastante pesado; tendo vindo com um comboi de assucar, e na volta desappareceo, dos Afogados para diante, levando o dinheiro de 7 cargas de assucar: quem o pegar, leve ao engenho Maragi-de-Cima, de Manoel Alves da Silva, a entregar a seu senhor, João Bernardino Ferreira, que será recompensado.

— Fugio, o mez passado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.